

Ocorrência da Tuberculose no Sistema Penitenciário de Itirapina / SP

Dalva C. G. AILY, Daniela F. MARRACH, Maria do Carmo G. TALANI e Carmem S. GRACIANI
Instituto Adolfo Lutz - Laboratório Regional de Rio Claro

A alta incidência da Tuberculose (TB) no Sistema Prisional é conhecida há muito tempo, devido à aglomeração e o confinamento dos indivíduos. Diferentes estudos relatam que a prevalência/incidência da TB é maior nesta população, comparando-se com a população em geral. A permanência dos indivíduos bacilíferos não diagnosticados nestas instituições e a falta de controle de tratamento, não garantindo a cura da doença, propiciam a manutenção da fonte de infecção, aumentando o risco do aparecimento de novos casos e de casos resistentes às drogas. Outro fato a ser considerado no aumento do risco de infecção por TB é a alta prevalência de HIV neste grupo.

Este estudo analisou amostras de escarro provenientes das Penitenciárias “Dr. Antonio de Queiroz Filho” (P I) e “João Batista de Arruda Sampaio” (P II) do município de Itirapina – SP, enviadas para o Laboratório Regional de Rio Claro de janeiro de 1999 a dezembro de 2002, visando identificar os doentes bacilíferos e tratá-los, interrompendo desse modo a cadeia de transmissão da TB. Foram utilizadas metodologias preconizadas pelo Ministério da Saúde:

- baciloscopia: pesquisa direta dos bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) utilizando coloração pelo método de Ziehl-Neelsen.
- cultura: descontaminação das amostras de escarro pelo método de Ogawa-Kudoh (OK), utilizando meios de cultura Ogawa (OG) e Ogawa incorporado com ácido p.nitrobenzóico (OG-PNB).
- identificação: provas fenotípicas para a identificação das micobactérias isoladas realizadas no Laboratório Central do Instituto Adolfo Lutz.

Foram processadas 2.948 amostras coletadas de correspondentes a um total de 1.580 detentos. Do total de baciloscopias realizadas, 61 (3,9%) amostras apresentaram resultado positivo para BAAR (Tabela 1). Destas, 25 (41%) eram soropositivas para HIV. Neste período, 11 detentos com diagnóstico positivo para TB foram transferidos para o Sistema Prisional e, entre estes, 2 apresentaram sorologia positiva para HIV, totalizando 72 (4,5%) amostras positivas para BAAR, das quais 27 (37,5%) positivas para HIV.

Com a implantação dos exames de cultura para TB, através do método Ogawa Kudoh neste laboratório, foram realizadas no ano de 2000 um total de 82 culturas, sendo 15 positivas (18,3%), 61 negativas (74,4%) e 6 contaminadas (7,3%); no ano de 2001, das 302 culturas realizadas, 25 foram positivas (8,3%), 271 negativas (89,7%) e 6 contaminadas (2%) e, no ano de 2002, das 243 culturas realizadas, 9 foram positivas (3,7%) e 234 negativas (96,3%). A espécie micobacteriana isolada com maior frequência foi o *Mycobacterium tuberculosis*.

O estudo demonstrou que houve um aumento no número de baciloscopias solicitadas para o diagnóstico da TB no sistema prisional. Em 1999 foram 350 (23%); em 2000, 674 (43%); em 2001, 921 (62%) e em 2002, 1.003 (58%) (Tabela 2). Este fato deveu-se ao alerta do Programa Estadual de Controle da TB no Sistema Prisional em 1999, cujo objetivo era detectar precocemente os casos de TB, interrompendo assim, a cadeia de transmissão da doença, através de medidas preventivas, com a intensificação da busca de casos sintomáticos respiratórios, agilizando o diagnóstico e o tratamento dos mesmos.

Tabela 1. Resultado das baciloscopias realizadas no Sistema Prisional de Itirapina – SP

baciloscopias / ano	diagnóstico positivo	diagnóstico negativo	controle	total
1999	11 (3,1%)	338 (96,6%)	01 (0,3%)	350
2000	27 (4,0%)	635 (94,2%)	12 (1,8%)	674
2001	31 (3,4%)	870 (94,5%)	20 (2,2%)	921
2002	17 (1,7%)	939 (93,6%)	47 (4,7%)	1003
				2984

Tabela 2. População carcerária do Sistema Prisional de Itirapina – SP e baciloscopias processadas

ano	P I	P II	total/ano	baciloscopias processadas	
1999	825	714	1539	350	(23,0%)
2000	841	725	1566	674	(43,0%)
2001	749	738	1487	921	(62,0%)
2002	1006	725	1731	1003	(58,0%)

REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Prof. Hélio Fraga. **Manual de Bacteriologia da Tuberculose**. 2ed., Rio de Janeiro, 1994.